

## A AMBIGUIDADE IDEOLÓGICA EM FERNANDO PESSOA

### IDEOLOGICAL AMBIGUITY IN FERNANDO PESSOA

Gabriela Ernandorena | [Lattes](#) | [gabrielagme@gmail.com](mailto:gabrielagme@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** O objetivo deste artigo é investigar a ambiguidade ideológica presente nas obras de Fernando Pessoa, englobando tanto sua prosa quanto sua poesia. A ambiguidade ideológica surge quando uma palavra, expressão ou frase incorpora várias orientações políticas, tornando difícil identificar de maneira precisa a ideologia específica associada. Identificar sua posição ideológica revela-se um desafio devido à diversidade de perspectivas encontradas em seus escritos, uma vez que Pessoa apresenta uma variedade de vozes literárias, expressando visões políticas distintas, o que resulta em uma ambiguidade inerente. A pesquisa focaliza a ideologia de Pessoa por meio da análise de seus textos políticos e literários. A seleção de obras aborda campos semânticos relacionados a temas como autoridade, colonialismo, democracia, ditadura, imperialismo, liberalismo, nacionalismo, salazarismo e tradição. A análise busca compreender como esses temas foram tratados linguisticamente em sua produção literária e identificar possíveis ambiguidades ideológicas, explícitas ou implícitas, concluindo que não é possível determinar com precisão qual ideologia Fernando Pessoa se identifica.

**Palavras-chave:** Ambiguidade; Ideologia; Fernando Pessoa.

**Abstract:** The aim of this article is to investigate the ideological ambiguity present in the works of Fernando Pessoa, encompassing both his prose and his poetry. Ideological ambiguity arises when a word, expression or phrase incorporates various political orientations, making it difficult to precisely identify the specific ideology associated with it. Identifying his ideological position proves challenging due to the diversity of perspectives found in his writings, as Pessoa presents a variety of literary voices, expressing distinct political views, which results in an inherent ambiguity. The research focuses on Pessoa's ideology through the analysis of his political and literary texts. The selection of works addresses semantic fields related to themes such as authority, colonialism, democracy, dictatorship, imperialism, liberalism, nationalism, Salazarism and tradition. The analysis seeks

to understand how these themes were treated linguistically in his literary production and to identify possible ideological ambiguities, whether explicit or implicit, concluding that it is not possible to determine precisely which ideology Fernando Pessoa identifies with.

**Keywords:** Ambiguity; Ideology; Fernando Pessoa.

## 1 Introdução

Este artigo<sup>1</sup> propõe uma análise da ambiguidade ideológica nas obras de Fernando Pessoa, investigando tanto sua prosa quanto sua poesia. Pessoa é conhecido por apresentar diversas vozes literárias, cada uma com visões políticas distintas, inclusive com polifonia em seu próprio homônimo, como explica Correia (2019). Essa multiplicidade de vozes resulta em uma ambiguidade ideológica, na qual palavras ou frases podem ter múltiplas orientações políticas, dificultando a identificação precisa de sua posição ideológica. A pesquisa se concentra em textos políticos selecionados de Pessoa, escolhidos para abordar termos relacionados a *autoridade*, *colonialismo*, *democracia*, *ditadura*, *imperialismo*, *liberalismo*, *nacionalismo*, *salazarismo* e *tradição*. Foi feita uma busca no site oficial (<http://arquivoPessoa.net/>) e no livro de Barreto (2017) pela raiz dos termos supracitados, realizando o levantamento de cada ocorrência (apresentada em um excerto) colhida (em um total de 337 ocorrências). O objetivo principal desta pesquisa é examinar semanticamente (através dos conceitos de ambiguidade e indeterminação) se a ideologia de Pessoa pode ser simplificada em um único espectro político ou se é caracterizada pela ambivalência e ambiguidade. Com isso, foi possível fazer uma interface entre estudo da língua e estudo da ideologia nos textos Pessoaanos. Para alcançar esse objetivo, esta pesquisa se propõe a compreender a ambiguidade semântica, percorrer sobre os conceitos de ideologia que se relacionam com os textos Pessoaanos, além de identificar as ideologias políticas presentes nos textos selecionados (liberalismo, conservadorismo, nacionalismo, fascismo, anarquismo e socialismo). O artigo está dividido nas seguintes seções: depois da introdução, apresenta uma análise do conceito da ambiguidade. A terceira seção explora os conceitos de ideologia e apresenta uma análise das ideologias políticas presentes na obra Pessoaana. Na quarta seção, são apresentadas a metodologia utilizada e a análise do corpus. A quinta sessão traz as discussões das análises dos trechos selecionados (sobre democracia e liberalismo). Por fim, a última seção encerra o artigo com as conclusões finais.

Esta pesquisa se justifica pela possibilidade de analisar semanticamente, através

---

<sup>1</sup> Este artigo é baseado no Trabalho de Conclusão de Curso da autora.

do conceito de ambiguidade, os escritos Pessoaanos, pois eles apresentam uma riqueza linguística e uma complexidade interpretativa que tornam a investigação desse aspecto fundamental para a compreensão da obra de Fernando Pessoa.

## 2. Definindo ambiguidade

A ambiguidade semântica é um fenômeno presente na linguagem natural, caracterizado pela possibilidade de um significante, seja lexical ou frásico, ter mais de um significado, ou seja, como Moura (1998, p. 107) descreve, quando “o mapeamento entre forma e sentido não é unívoco”. Um exemplo de ambiguidade semântica pode ser ilustrado por *a casa caiu*, que pode tanto indicar literalmente o desabamento de uma casa quanto ser uma expressão popular que geralmente significa que alguém está em apuros ou em uma situação difícil, frequentemente relacionada a um escândalo ou à revelação de informações comprometedoras.

Nesta pesquisa, foi adotado o conceito de indeterminação<sup>2</sup> de Moura (1998, p. 112) para abordar o conceito de ambiguidade. O conceito de indeterminação abrange uma ampla gama de tipos de indefinição e ambiguidade estudados por linguistas e engloba uma série de fenômenos semânticos, como ambiguidade, polissemia, vagueza, falhas pressuposicionais, não-dito, generalidade, metáfora, entre outros. A indeterminação ocorre quando mais de uma representação semântica pode ser construída para uma determinada sentença (Moura, 1998).

Embora seja possível identificar o sentido “correto”, é importante discutir as questões que envolvem essa determinação. Na busca pela carga semântica apropriada ou pelo objetivo do enunciador, é válido considerar o contexto da sentença e suas implicaturas. No entanto, como afirmou Ducrot (1977, p. 123), recorrer apenas ao contexto para resolver todas as ambiguidades seria simplista e artificial. Segundo o autor, seria conveniente camuflar a complexidade e variedade dos significados, deixando para o contexto a tarefa de transformá-los em significados contextuais mais ou menos em conformidade com a realidade empírica. No entanto, na prática, o contexto não é capaz de resolver todas as ambiguidades de forma satisfatória (Ducrot, 1977). Contudo, neste caso, utilizar o contexto é fundamental para explicar a ambiguidade ideológica<sup>3</sup> de Fernando Pessoa porque suas obras são conhecidas por apresentar uma multiplicidade de vozes e perspectivas. Dessa forma, para compreender plenamente a ambiguidade ideológica em seus escritos, se faz necessário considerar o contexto histórico, cultural e literário em que foram pro-

---

<sup>2</sup> Alguns autores utilizam o termo “indeterminação” como genérico, porém, nesse trabalho utilizaremos o termo “ambiguidade” como genérico, considerando-os, assim, intercambiáveis.

<sup>3</sup> Ambiguidade ideológica está explicada na subseção a seguir.

duzidos, bem como as diferentes personas que ele criou. A análise contextual permite identificar as possíveis ideologias presentes em seus textos e como essas ideologias se relacionam com o contexto em que foram escritos, mas, mesmo com o uso do contexto, para ratificar o pensamento de Ducrot (1977), a ambiguidade Pessoa permanece.

Essa discussão sobre a complexidade da ambiguidade semântica e sua relação com o contexto nos leva a refletir sobre a ambiguidade ideológica. Essa conexão entre a ambiguidade semântica e a ambiguidade ideológica evidencia a necessidade de uma análise abrangente na interpretação de escritos políticos. O que queremos mostrar é que na obra de Pessoa há um imbricamento entre linguagem, ideologia e literatura que torna a polifonia ainda mais complexa. Não foi pretensão desta pesquisa abordar a questão literária dos heterônimos, mas esta pesquisa pretende ser uma contribuição sobre como a ambiguidade perpassa as vozes literárias do poeta. Em relação aos heterônimos, um autor que aborda a ideologia desses é Cabral (2014).

Na subseção a seguir trataremos sobre o conceito de ambiguidade ideológica.

## **2.1 Ambiguidade ideológica**

Ao fenômeno em que uma palavra, expressão ou frase abriga múltiplas ideologias políticas, sem a possibilidade de se determinar precisamente a ideologia específica, chamamos de ambiguidade ideológica. Essa terminologia é empregada para descrever a ausência de clareza ou coerência no que diz respeito às crenças políticas, sociais ou econômicas de um indivíduo.

A ambiguidade ideológica é a expansão para o campo da ideologia da ambiguidade presente nas línguas humanas, assim, da mesma forma que uma palavra ou frase ambíguas podem estar ligadas a mais de um significado, um termo político, como democracia, pode receber diferentes definições na obra Pessoa. Democracia pode ser definida como um regime político que emana do povo ou como um regime político que é imposto ao povo. Democracia pode, também, ser definida como liberdade ou como opressão. Fernando Pessoa alterna essas definições conflitantes, de acordo com o contexto. Não se trata de valorar uma ideologia ou um sistema político (democracia é um bom sistema; democracia é ruim), mas de oferecer definições distintas de um mesmo termo político. Fernando Pessoa deseja se apresentar como pensador político. A hipótese deste artigo é que o pensamento dele se baseia na ambiguidade ideológica.

A próxima seção abordará os conceitos de ideologia e as ideologias políticas presentes na obra de Fernando Pessoa.

### 3. Ideologia e ideologias

O conceito de “ideologia” abrange uma ampla gama de conotações na vida social, expressando uma perspectiva ou filosofia de vida composta por diversas reivindicações, objetivos, valores e formas de pensar (Ostrowski, 2022). Segundo Ostrowski (2022), há duas maneiras antagônicas de encarar a “ideologia”: uma com ênfase pejorativa, como ferramenta de manipulação e disseminação de uma falsa igualdade social (concepção marxista); e outra mais positiva, como forma de decodificar a natureza e os signos ao nosso redor. Esta segunda concepção de ideologia como um sistema de signos é corroborada por Bakhtin (1986, p. 31-32), que sugere que tudo o que é ideológico é um signo. Isso significa que as ideologias são construções simbólicas que atribuem significados e valores a elementos da realidade, influenciando a forma como percebemos e interagimos com o mundo à nossa volta (Bakhtin, 1986).

As próximas subseções abordarão de forma sucinta as ideologias políticas – liberalismo, conservadorismo, anarquismo, nacionalismo, fascismo - relacionadas aos escritos de Pessoa, que ele explora com ambiguidade. O socialismo será discutido, pois o autor sempre se posicionou contra essa ideologia. Nesse caso em particular nunca houve ambiguidade pois ele a define como um regime opressor. É a única ideologia tratada de forma não ambígua pelo autor.

#### 3.1 Ideologias políticas

O *liberalismo* se fundamenta em um compromisso com um conjunto de princípios e crenças, destacando-se a liberdade individual, o individualismo, a busca por uma justiça igualitária, o apelo à razão e a defesa da tolerância (Heywood, 2017). Esses elementos não apenas delineiam a base filosófica do liberalismo, mas também influenciam suas políticas e seu impacto nas sociedades em que é adotado.

O *conservadorismo*, por sua vez, valoriza a tradição, reconhecendo a sociedade como humanamente imperfeita, defendendo a autoridade, a hierarquia e a proteção da propriedade privada (Heywood, 2017). Esses princípios moldam sua base filosófica e influenciam suas visões sobre política, sociedade e economia.

O *anarquismo*, por sua vez, se baseia no antiestatismo, na valorização da ordem natural, no anticlericalismo e na defesa da liberdade econômica (Heywood, 2017), refletindo em suas tradições políticas esses princípios.

O *nacionalismo* enfatiza a nação, a comunidade orgânica, a autodeterminação dos povos e o culturalismo (Heywood, 2017), s quais se destacam como seus pilares principais.

O *fascismo* se caracteriza pelo antirracionalismo, pela ênfase na força e na luta, pela valorização da liderança e do elitismo e pelo ultranacionalismo (Heywood, 2017).

Por fim, o *socialismo*, como ideologia, valoriza a comunidade, enfatiza a cooperação, busca a igualdade, presta atenção à classe política<sup>4</sup> e defende a coletivização dos meios de produção (Heywood, 2017). Essas ideias principais caracterizam o socialismo e orientam suas políticas e ações.

#### 4. Metodologia e análise de dados

Nesta seção, será explicada a metodologia e realizada a análise dos excertos coletados de Fernando Pessoa.

##### 4.1 Metodologia

A metodologia desta pesquisa envolve a análise dos textos de Fernando Pessoa, especialmente aqueles de natureza política, com o intuito de identificar as ideologias presentes em sua obra, focalizando nos termos *autoridade, colonialismo, democracia, ditadura, imperialismo, liberalismo, nacionalismo, salazarismo e tradição*. O objetivo é compreender as concepções e posicionamentos de Pessoa em textos que incorporam o léxico associado a esses termos, coletando os trechos em que esses termos aparecem.

Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio da busca por palavras relacionadas aos termos especificados, como, por exemplo, buscando a palavra *liberal* em *liberalismo*, totalizando 337 ocorrências levantadas (de todas as palavras dentro de todos os termos). Os corpora utilizados incluíram o website oficial dos textos de Pessoa (<http://arquivoPessoa.net/>) e textos organizados no livro de José Barreto (2017), em que foram buscados todos os termos exaustivamente em todo o site e todo o livro, e as ocorrências foram organizadas em um banco de dados. Neste artigo, será feita uma demonstração da análise utilizando os termos *democracia* e *liberalismo*. A escolha desses termos para análise se deve à sua relevância no contexto político e ideológico abordado na obra de Fernando Pessoa, bem como ao número de ocorrências registradas para cada um (as mais frequentes). A organização dos quadros a seguir segue o seguinte formato: o título contém o nome do texto de onde o excerto foi extraído; na caixa da esquerda, encontra-se o excerto juntamente com a referência completa da fonte; na caixa da direita, estão as ideologias manifestadas e, abaixo, a análise do excerto à luz das ideologias identificadas.

##### 4.1.1 Democracia

Nesta subseção pesquisamos o léxico: “democracias”, “democracias”, “democrático”, “democrática”, “democráticos” e “democráticas”. Total de ocorrências: 82.

---

<sup>4</sup> A classe proletária, ou a classe dominada, deve estar envolvida na política para lutar por seus direitos e emancipação (Heywood, 2017).

#### 4.1.1.1 Quadro 1: Texto: A tese foi posta em tempos, como uma verdade suprema

No sul da Europa a <i>democracia</i> é uma impossibilidade. O sul-europeu é ditatorial em política e nunca outra coisa senão ditatorial. Pode usar a democracia ou a liberdade como argumentos, mas são argumentos em prol da sua ditadura ou da do seu partido contra a ditadura de outros. Porque o sul-europeu não é um inimigo da ditadura: ele simplesmente é um inimigo da ditadura do outro partido (Barreto, 2017, p.163 [Pessoa, 1931])	<i>Fascismo</i>
--	-----------------

Fonte: elaboração própria

Sob a perspectiva fascista, o texto enfatiza a incompatibilidade percebida entre a democracia e o sul da Europa, argumentando que os países dessa região têm uma tendência intrínseca em direção à ditadura política. Para o autor, a democracia é vista como uma impossibilidade realista nesse contexto. Os sul-europeus são descritos como se estivessem utilizando a retórica democrática e da liberdade como justificção para a ascensão de sua própria ditadura ou a de seu partido, em oposição à ditadura de outros partidos. Essa abordagem sugere que a democracia no sul da Europa é frequentemente uma fachada para o autoritarismo, sendo este apoiado pelo autor. A perspectiva fascista enfatiza a natureza competitiva e conflituosa da política na região, onde diferentes grupos e partidos políticos lutam pelo poder, muitas vezes usando argumentos democráticos para alcançar objetivos autoritários. Em suma, o sul da Europa é caracterizado como uma região onde a democracia é percebida como uma estratégia para alcançar a dominação, em vez de um sistema político genuinamente democrático. Portanto, o autor usa de forma ambígua o conceito de democracia, pois, nesse trecho, ela deixa de ser o governo do povo e para o povo, pois o povo a rejeita.

#### 4.1.1.2 Quadro 2: Texto: Demonstrado, assim, que a Democracia moderna é radicalmente anti-social

A demonstração far-se-á contrapondo o segundo dos princípios <i>democráticos</i> , o liberalismo, ao segundo dos princípios do instintivismo social, a conservatividade; e contrapondo o terceiro dos princípios democráticos, o pacifismo, ao terceiro dos princípios do instintivismo social, que é o antagonismo. Assim se provará, no primeiro caso, a antipopularidade da <i>democracia</i> moderna, e, no segundo caso, o seu antipatriotismo (Pessoa, 1919, p.1, arq.pess. texto 744).	<i>Conservadorismo</i>  <i>Nacionalismo</i>
---	---

Fonte: elaboração própria

O trecho revela perspectivas conservadoras e nacionalistas, contrapondo o liberalismo ao conservadorismo, sendo que este valoriza tradições e autoridade. Pessoa critica a democracia moderna, explorando a ambiguidade do conceito de democracia, considerando-a, neste trecho, antipopular e antipatriótica, refletindo uma visão nacionalista que

prioriza a nação sobre a democracia internacionalista. A passagem destaca a oposição entre liberalismo e conservadorismo, criticando a democracia moderna e enfatizando a conservação de valores tradicionais e interesses nacionais.

#### 4.1.1.3 Quadro 3: Texto: *A opinião pública* [b]

Só a paz é infecunda, só a concórdia é improfícua, só o humanitarismo é anti-humanitário. E assim morre, ante a análise sociológica, o último dos falsos princípios da <i>Democracia</i> moderna. E como vimos que a base do instintivismo social é o sentimento patriótico; como vimos que o instinto é radicalmente antagonista, sabemos, por conclusão, que não há instinto patriótico que não seja antagonista e guerreiro. No que pacifista, portanto, a <i>Democracia</i> moderna é radicalmente inimiga do sentimento patriótico, radicalmente antipatriótica e antinacional (Pessoa, 1919, p.7, arq.pess. texto 2900).	Nacionalismo  Fascismo
--	------------------------------

Fonte: elaboração própria

O excerto apresenta elementos das ideologias nacionalista e fascista. Destaca-se o sentimento patriótico como base do instintivismo social, refletindo uma visão nacionalista que coloca a nação acima de outros princípios. Pessoa critica a democracia moderna como antipatriótica e antinacional quando pacifista, alinhando-se com o nacionalismo, que vê a democracia como ameaça à coesão nacional. A crítica à democracia por sua tendência pacifista também ecoa a perspectiva fascista, que valoriza a guerra como meio de afirmar a grandeza nacional.

O trecho combina elementos nacionalistas e fascistas ao destacar o sentimento patriótico. Ele também explora a ambiguidade do conceito de democracia, que é vista como um sistema artificial e antipopular. Além disso, critica a democracia moderna por sua tendência pacifista e enfatiza a natureza guerreira do instinto patriótico. Essa reflexão reflete uma visão ideológica que valoriza a nação, o conflito e a luta como fundamentais para a afirmação dos interesses nacionais.

#### 4.1.1.4 Quadro 4: Texto: *Em matéria de assuntos sobre que se possam ter opiniões*

O que é preciso é fazer com que seja possível o eleitor, em <i>democracia</i> , escolher o eleito por sugestão, e não ser-lhe este imposto à força ou por fraude. Não é preciso mais nada. E assim se fará a verdadeira experiência da <i>democracia</i> — experiência essa que até aqui se não fez, sendo por isso que se não pode dizer que a <i>democracia</i> falhou, senão que falharam várias formas imperfeitas dela, ou, melhor dizendo, várias formas da ausência ou da perversão dela (Pessoa, 1919, p.1, arq.pess. texto 2870).	Liberalismo
--	-------------

Fonte: elaboração própria



O excerto analisa a democracia sob uma perspectiva liberal, destacando a importância da liberdade de escolha do eleitor e criticando as imperfeições em algumas formas de democracia que limitam essa liberdade. Para os liberais, a democracia vai além de um sistema de governo e envolve o engajamento cidadão e o respeito pelos direitos individuais. A crítica visa preservar a integridade do processo democrático e garantir que ele represente verdadeiramente a vontade do povo.

Neste trecho, ao contrário dos excertos anteriores, Pessoa trata da democracia como emanando do povo e não como um sistema artificial imposto ao povo. É esse tipo de ambiguidade nas definições dos termos políticos que o autor utiliza para gerar a ambiguidade ideológica que o caracteriza, pois ele não usa apenas uma única definição para os termos, mas várias definições conflitantes.

#### 4.1.2 Liberalismo

Neste item foram procuradas as palavras “liberal”, “liberais”, “liberalismo” e “liberalista”. Total de ocorrências: 53

##### 4.1.2.1 Quadro 5: Texto: *A opinião pública* [b]

Não custa a ver que o princípio <i>liberalista</i> , ou igualitário, inteiramente se contrapõe ao egoísmo são dos homens. Busca o <i>liberalismo</i> a abolição de privilégios, a abolição de diferenças sociais entre os homens; e leva isto mais ou menos longe — teoricamente, consoante a ousadia ou indisciplina mental dos teorizadores; praticamente, segundo o grau de perturbação social que se achesse (Pessoa, 1919, p.3, texto 2900).	<i>Conservadorismo</i>
---	------------------------

Fonte: elaboração própria

No trecho, Fernando Pessoa aborda a ideologia conservadora, que tende a resistir a mudanças radicais na sociedade. Pessoa sugere que o liberalismo busca a “abolição de privilégios” e a eliminação das “diferenças sociais entre os homens”, aspectos centrais do pensamento liberal que visam a igualdade de oportunidades. Ao destacar isso, Pessoa insinua que o liberalismo está promovendo uma perturbação social ao tentar eliminar diferenças sociais, o que reflete a perspectiva conservadora de que mudanças sociais rápidas podem ser prejudiciais. A ideologia conservadora valoriza as diferenças sociais e a hierarquia na sociedade, o que contrasta com o objetivo liberal de igualdade. Em resumo, Pessoa destaca a oposição entre o liberalismo igualitário e o pensamento conservador, sugerindo que o liberalismo perturba a ordem social ao buscar a igualdade e a abolição de

diferenças sociais, refletindo uma perspectiva conservadora que valoriza a tradição, a hierarquia social e a resistência a mudanças sociais rápidas. Esta visão do liberalismo conflita totalmente com a definição apontada no excerto anterior.

#### 4.1.2.2 Quadro 6: *Texto sem título*

Não, nós os <i>liberais</i> , não aceitamos. Não aceitamos que o governo chamado do povo que se pres-supõe usar da força que deriva da aritmética, em geral fraudulenta, de eleições para suprimir todas as liberdades e oprimir todos os sentidos. Mais vale, então, um governo autoritário, que, ao menos, mantém a ordem nas ruas (Barreto, 2017, p. 57 [Pessoa, 1925]).	<i>Liberalismo</i>  <i>Fascismo</i>
---	---

Fonte: elaboração própria

A passagem apresenta uma combinação de elementos das ideologias liberal e fascista, embora predomine a perspectiva liberal. O autor destaca a importância das liberdades individuais, criticando um governo que, obtendo poder por eleições fraudulentas, restrinja essas liberdades. Ele sugere que, em certas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um governo que abuse do poder em nome da aritmética eleitoral, o que pode ser associado a traços fascistas. No entanto, o autor não defende integralmente o fascismo, mas sim expressa uma preferência por um governo autoritário em detrimento de um governo que utilize eleições fraudulentas para justificar a repressão. Assim, a passagem destaca o liberalismo como ideologia preeminente, com elementos do fascismo presentes na discussão sobre a aceitação de um governo autoritário sob certas condições, pois o autor é ambíguo ao ressaltar que eleições (democracia) libertam mas também oprimem. Este trecho é um exemplo de extrema ambiguidade ideológica, pois em um só contexto o autor defende tanto a democracia quanto os regimes autoritários.

#### 4.1.2.3 Quadro 7: *Texto: Sim, sou situacionista. Mas vamos lá a uma coisa...*

Disse que confio porque confio. Não vou mais longe. Se me perguntarem se compreendo a obra financeira do Prof[essor] Salazar, digo que não, porque nada sei de finanças. Confio. Se os seus opositores me disserem que por estas e aquelas razões, essa obra é má, digo, com igual fundamento, que não sei. Confio. Dito isto, compreendamo-nos melhor. Além do situacionista que sou, sou um individualista absoluto, um homem livre e um <i>liberal</i> . E isto faz que tenha uma perfeita tolerância pelas ideias dos outros, que seja incapaz de considerar um crime o pensar outro do modo que não penso (Pessoa, 1928, arq.pess. texto 4036).	<i>Liberalismo</i>
--	--------------------

Fonte: elaboração própria

A passagem destaca a importância do liberalismo na formação do entendimento e da tolerância, enfatizando o indivíduo e seus direitos. O autor se declara um “indivíduo-

lista absoluto” e “um homem livre e um liberal”, ressaltando sua adesão aos princípios do liberalismo, como a autonomia e a liberdade individual. Além disso, a referência à “tolerância pelas ideias dos outros” destaca a tolerância como um princípio fundamental do liberalismo, que inclui respeitar opiniões divergentes. Em resumo, a passagem ressalta o liberalismo como uma filosofia que valoriza a liberdade individual, o pensamento racional, a tolerância e o respeito às ideias diferentes. É importante salientar que, para Pessoa, neste trecho, a definição de democracia conflita com as visões anteriores, nas quais a democracia é apresentada como um sistema opressor e artificial.

#### 4.2.2.4 Quadro 8: Texto: *Quando volta d. Sebastião?*

Desprezível está longe de ser — tanto pela razão, estritamente exotérica e sociológica, de que o sebastianismo é o único movimento profundamente nacional que tem havido entre nós, tendo toda a força de um movimento religioso, que é, e todo aquele cunho nacional que falta a todos os movimentos políticos entre nós, quer se trate do mimetismo da Grande França absolutista feito pelo Marquês de Pombal, quer da servil cópia do constitucionalismo inglês realizada esterilmente pelos nossos “liberais”, quer da reles subserviência aos ideais da Revolução Francesa, estrangeiros para nós, que são uma das coroas da ingloria e do antipatriotismo dos nossos pseudo republicanos de hoje em dia. (Pessoa, s.d,p.1, arq.pess. texto 1091).	<i>Nacionalismo</i>
---	---------------------

Fonte: elaboração própria

O trecho aborda o sebastianismo sob uma ótica nacionalista, destacando sua singularidade como um movimento profundamente enraizado na cultura portuguesa. O autor elogia o sebastianismo por ser uma expressão autêntica do nacionalismo português, ao contrário de outros movimentos políticos influenciados por modelos estrangeiros. Ele critica a influência estrangeira, exemplificada pelos liberais ingleses, por ser contrária aos valores e à cultura portuguesa, destacando a importância da preservação da identidade nacional. Dessa forma, o trecho ressalta o sebastianismo como um elemento valorizado no contexto do nacionalismo português e que serve de crítica tanto da democracia quanto do liberalismo.

## 5. Breve discussões de dados

Com base na análise realizada, é possível afirmar que a obra de Fernando Pessoa reflete uma profunda ambiguidade ideológica em relação a temas políticos. O autor apresenta diversas vozes literárias, cada uma com visões políticas distintas, o que resulta em uma complexa rede de significados e interpretações.

No que diz respeito à democracia, Pessoa aborda o tema de maneira crítica, destacando tanto seus aspectos positivos quanto suas falhas. Em alguns trechos, ele enfatiza a importância da liberdade de escolha do eleitor e critica as formas imperfeitas de democracia que limitam essa liberdade. Por outro lado, ele também sugere que a democracia pode ser uma fachada para o autoritarismo, especialmente em contextos políticos competitivos, onde diferentes grupos lutam pelo poder. Ressalta-se que a ambiguidade permanece, pois se colocamos em contraste todos os excertos, um contradiz o outro. Não é só o caso de apontar falhas na democracia; em alguns trechos, ele recusa totalmente a democracia. Portanto, a ambiguidade como um todo permanece, se comparamos todos os trechos.

Quanto ao liberalismo, Pessoa parece ter afinidade, identificando-se como um “homem livre e um liberal”. Ele valoriza a liberdade individual, o pensamento racional e a tolerância pelas ideias dos outros, princípios fundamentais do liberalismo. No entanto, ele também critica o liberalismo em alguns momentos, especialmente quando percebe uma perturbação social causada pela busca pela igualdade e pela abolição de diferenças sociais, ou seja, sua personalidade conservadora também é muito marcante, e assim sendo, a ambiguidade mantém-se.

Ou seja, com base na hipótese de Ducrot (1977) (de que o contexto não é capaz por si só de dirimir toda a ambiguidade da linguagem) podemos examinar o papel do contexto na ideologia de Pessoa de forma mais complexa. Por um lado, de fato o contexto mais restrito em que aparecem os termos parecem indicar uma ideologia bem definida. No entanto, se considerarmos um contexto mais amplo, contrastando as diferentes definições, o retrato final é de uma enorme ambiguidade.

## **6. Considerações finais**

Fernando Pessoa é reconhecido como um dos autores mais enigmáticos do século XX, deixando uma marca profunda na literatura mundial. Sua complexidade se revela em várias facetas de sua vida e obra. Ele criou mais de 150 heterônimos, como Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, cada um com personalidades e visões de mundo distintas, tornando sua obra um mosaico de ideologias e perspectivas. A descoberta de mais de 30 mil documentos inéditos após sua morte continua a surpreender estudiosos, destacando a natureza enigmática de Pessoa (Barreto, 2015). Sua obra reflete uma ambiguidade ideológica, o que torna difícil categorizar sua posição política devido à multiplicidade de vozes literárias que incorpora. O estudo aprofundado dos termos *autoridade*,

*democracia, liberalismo*, entre outros, revela essa ambiguidade, convidando os leitores a explorarem as diversas perspectivas presentes em sua escrita. Esta pesquisa contribui para o entendimento da riqueza da visão política de Pessoa, ao analisar seus textos evitando enquadrá-lo em uma única categoria ideológica. Em vez disso, reconhece a pluralidade e a indefinição ideológica que permeiam sua escrita, questionando as noções convencionais de categorização política.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. pdf.

Barreto, José. A poesia política de Fernando Pessoa. *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF*, [s. l.], v. 7, ed. 14, 2015. pdf.

Barreto, José. *Fernando Pessoa sobre o fascismo, a ditadura portuguesa e Salazar*. Lisboa: Tinta da China, 2017.

CABRAL, Manuel Villaverde. A estética do nacionalismo: Modernismo literário e autoritarismo político em Portugal no início do século XX. *Novos Estudos*, [s. l.], v. 98, ed. II, 2014. Pdf

CORREIA, Victor. *Fernando Pessoa: Obra Literária sobre Política*. Lisboa: Sinapsis, 2019. pdf.

DUCROT, Oswald. *Dizer e não dizer. Princípios de semântica linguística*. São Paulo: Cultrix, 1977. pdf.

HEYWOOD, Andrew. *Political ideologies an introduction*. Londres: Palgrave MacMillan, 2017.epub.

MOURA, Heronides. Indeterminação na língua e na poesia. *Revista da ANPOLL*, [s. l.], v. 5, p. 107-120, 1998. pdf.

OSTROWSKI, Marius. *Ideology: key concepts*. Londres: Polity, 2022.epub.

PESSOA, Fernando. *A tese foi posta em tempos, como uma verdade suprema*. [S. l.], 1918. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - A tese foi posta em tempos, como uma verdade suprema](#), -. Acesso em: 5 set. 2023.

PESSOA, Fernando. *A opinião pública [b]*. [S. l.], 1919. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - A OPINIÃO PÚBLICA \[b\]](#) -. Acesso em: 20 fev. 2023

PESSOA, Fernando. *Sim, sou situacionista. Mas vamos lá a uma coisa.* [S. l.], 1928. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - Sim, sou situacionista. Mas vamos lá a uma coisa...](#) -. Acesso em: 14 ago. 2023.

PESSOA, Fernando. *Quando volta D. Sebastião?*. [S. l.], [19--]. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - QUANDO VOLTA D. SEBASTIÃO?](#) -. Acesso em: 11 set. 2023.

PESSOA, Fernando. *Demonstrado, assim, que a Democracia moderna é radicalmente anti-social.* [S. l.], 1919. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - Demonstrado, assim, que a Democracia moderna é radicalmente anti-social,](#) -. Acesso em: 22 ago. 2023.

PESSOA, Fernando. *Em matéria de assuntos sobre que se possam ter opiniões, anti-social.* [S. l.], 1919. Disponível em: [Arquivo Pessoa: Obra Édita - Em matéria de assuntos sobre que se possam ter opiniões,](#) -. Acesso em: 21 ago. 2023.

